

26 JAN 1994

Ameaça de demolição mobiliza acampamento

GDF - Sampaio

A ameaça de derrubada de barracos por fiscais do GDF gerou um clima de guerra ontem pela manhã no Acampamento da Telebrasilândia com os moradores armados com pedaços de pau, ferro e pedra para enfrentar mais de 50 PMs acionados para acompanhar a operação. O confronto não ocorreu porque a liminar expedida pelo juiz Rômulo de Araújo Mendes, autorizando a retirada dos barracos, teve dupla interpretação pelo procurador-geral do Distrito Federal, Alfredo Brandão, e pelos deputados distritais Eurípedes Camargo e Agnelo Queiroz.

Por ordem de Alfredo Brandão, a polícia e os fiscais deixaram o acampamento da Telebrasilândia, por volta das 11h, e uma reunião com o juiz Rômulo Mendes foi marcada para as 14h para analisar a liminar expedido por ele. Segundo a análise do deputado Eurípedes Camargo, o juiz ao expedir a liminar autorizava a derrubada de barracos, caso fosse comprovada a existência de novos invasores no acampamento.

Segundo João Almeida, presidente da Associação de Moradores do Acampamento da Telebrasilândia, não existe novos invasores na área e todas as 350 famílias residentes no local são cadastradas pela Shis e pela própria associação.

Designado para comandar a derrubada de barracos no Acampamento da Telebrasilândia, o administrador de Santa Maria, Ildeu Oliveira, rebatia as argumentações de João Almeida e dos deputados Agnelo Queiroz e Eurípedes Camargo, dizendo que a liminar do juiz Rômulo Mendes autorizava a derrubada de cem barracos, onde residem famílias

sem nenhum cadastro e que retornaram ao Acampamento da Telebrasilândia ao serem transferidos do local para o Bairro da Telebrasilândia, próximo ao Riacho Fundo.

Enquanto as negociações para evitar a derrubada dos barracos eram discutidas, a hostilidade entre os moradores do acampamento e os PMs aumentava. O major

Sampaio pediu reforço a Patamo e disse que o fato dos moradores estarem armados com pau, ferro e pedra era um desacato e a polícia reagiria energicamente usando a força, caso fosse necessária. "Nossa força é maior e contra a força não há resistência", alertou o major Sampaio aos moradores que, por sua vez, não se intimidaram.